

PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO: AÇÃO DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA

PACT FOR STRENGTHENING HIGH SCHOOL: ACTION OF EXTENSION IN CONTINUING EDUCATION

Lucas Rech da Silva¹
Denise Dalpiaz Antunes²
Dionlei Decker³
Cláudia Rosana dos Santos
Athaídes⁴

Resumo

Nos últimos anos, o Brasil vem se posicionando como uma potência econômica e cultural, mas para se consolidar como tal, está passando por um processo de reestruturação do seu sistema educativo. Nesse propósito, a Reestruturação do Ensino Médio constitui-se parte fundamental para melhorar o desempenho do país nas avaliações internacionais, que determinam as quantidades de investimentos estrangeiros que o país receberá para a Educação. O presente trabalho relata e reflete sobre a formação continuada de professores por meio do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM) e seu significado para a prática docente, como uma ação na Educação Continuada de professores. O PNEM é apresentado como uma política pública de Educação Continuada com o caráter de um curso de extensão universitária de 200h. Na Universidade Federal de Pelotas o programa abrangeu três Coordenadorias Regionais de Educação: 5ª CRE (Pelotas), 12ª CRE (Guaíba), 16ª CRE (Bento Gonçalves), totalizando 2.214 participantes, 122 escolas. Aconteceu por meio de oficinas práticas e teóricas transversais às grandes áreas do conhecimento, no estudo de cadernos disponibilizados pelo Ministério da Educação. Estas formações realizadas pelas IES configuraram, indubitavelmente, o caráter de extensão, visto que são oferecidas a agentes externos à Universidade por professores da universidade.

Palavras chave: PNEM. Educação Continuada. Ensino Médio.

Abstract

In recent years, Brazil is positioning itself like as an economic and cultural power, but to consolidate itself as such, is undergoing a restructuring process of its education system. In this regard, the High School Restructuring is a key part to improve the country's performance in international assessments, which determine the amount of foreign investment that the country will receive for education. This study aimed to report and reflect on the continuing education of teachers of public schools through the Pact for High School Strengthening (PNEM) and its significance for teaching practice, as an action in the Continuing Education of teachers; proposed extension of one. The Pnem is presented as a public policy of Continuing Education with the character of a university extension course 200h. The program at Federal University of Pelotas covered three Regional Education Coordination: 5th CRE (Pelotas), 12th CRE (Guaíba), 16th CRE (Bento Gonçalves), totaling 2,214 participants, 122 schools. It happened through practical and theoretical workshops to cross large areas of knowledge in the study of books made available by the Ministry of Education. These formations carried out by IES configured undoubtedly the extension character, as they are offered to agents external to the University by university teachers.

Keywords: PNEM, Lifelong learning, High School.

¹ Mestrando PPGEdU PUCRS, Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas, bolsista no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio.
E-mail: lucas.rech@gmail.com

² Doutora e Mestre em Educação pela PUCRS, Especialista em Educação Infantil, Licenciada em Educação Física, professora Adjunta na FaE, Universidade Federal de Pelotas, Coordenadora do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio.
E-mail: drdenisedalpiaz@gmail.com

³ Mestrando PPGD TSA UFPel, Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pelotas, bolsista no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio.
E-mail: dionleidecker10@gmail.com

⁴ Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas, bolsista no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio
E-mail: cleaathaides@gmail.com

Introdução

É emergente no meio educacional e na sociedade, de uma forma geral, a necessidade de um novo paradigma de educação que possibilite aos indivíduos uma educação integral, permitindo o desenvolvimento pleno de seus talentos, potenciais, de sua consciência humana e tecnológica. Outrossim, o tempo em que vivemos é transitório e dinâmico, as atuais crianças e jovens, ditos "nativos digitais"⁵ (PRENSKY, 2001), crescem em face da tecnologia rápida e exacerbada, característica fundamental da era globalizada e, portanto, não respondem aos estímulos como os jovens de gerações passadas.

No sentido de tentar atender a essas necessidades, em Novembro de 2013, uma portaria ministerial instituiu o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM). "Este PACTO contempla, dentre outras, a ação de formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos de Ensino Médio [...]" (BRASIL, 2014, p. 3). Tal iniciativa vem de encontro com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio -DCNEM- de 2012, que propõe significativas mudanças na estrutura curricular e pedagógica na etapa final da Educação Básica.

Essa ação governamental, traduzida em ação de extensão na perspectiva da Universidade, que "tem o objetivo central de contribuir para o aperfeiçoamento da formação continuada de professores a partir da discussão das práticas docentes à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM-" (BRASIL, 2014, p. 3), mesmo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, ainda se encontra como uma política pública governamental e não como um programa de Estado para a educação brasileira, estando, desse modo, sujeita a interrupção na importância do seu processo de ação: a Educação Continuada de professores da rede pública de ensino brasileira.

Especificamente, o Ensino Médio foi marcado em sua história por momentos distintos, mas que no geral o colocavam como fase preparatória para o ensino superior, ou como simples parte de formação profissional do estudante, sendo assim, considerado apenas como uma ferramenta para promover o progresso industrial e encarado, pura e simplesmente, como produção de mão de obra para o desenvolvimento da lógica capitalista. Segundo Moehlecke (2014), essa lógica dicotômica só passa a ser desconstruída a partir das resoluções da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 1996), quando se propõe que o ensino médio seja a etapa final da Educação Básica com a propriedade de formar para o desenvolvimento da cidadania e da criticidade, tal qual a formação para o trabalho e a formação geral.

Há, então, uma perceptível necessidade de mudança decorrente do desequilíbrio temporal entre a formação do sistema de ensino tradicional e os jovens que

⁵ Conceito estabelecido por Marc Prensky (2001) para designar os nascidos na era da informática, ou seja, aqueles que desde a infância estiveram em contato com as mídias digitais, portanto, nativos da era digital.

que estão expostas a ele. Portanto, tal necessidade vem sendo exigida ao contexto educacional, para que a Educação, cumpra seu papel de formação pessoal e social, na ação docente, e respectivamente aos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido de diversidade de situações socioculturais, bem como de representações subjetivas de cada ser humano participante do meio educativo, justificam-se exigências de educação contínua para todos os educadores entre outras necessidades, muito além da formação inicial e dos saberes até então constituídos nas relações sociais. É necessário repensar e romper com os paradigmas já estabelecidos e construir não apenas na prática, mas uma nova perspectiva sobre a importância dessa formação, possibilitando ao profissional da educação romper com as reproduções de seu habitus social, tornando-o um construtor de seu próprio e de tantos outros capitais culturais (BOURDIEU, 2011).

Partindo deste *background*, o PNEM é apresentado como uma política pública de Educação Continuada com o caráter de um curso de extensão universitária de 200h. Na Universidade Federal de Pelotas, ele abrange três Coordenadorias Regionais de Educação: 5ª CRE (Pelotas), 12ª CRE (Guaíba), 16ª CRE (Bento Gonçalves), totalizando 2.214 participantes, 122 escolas, três Coordenadorias.

Fundamentação Teórica

A Educação Básica no Brasil vem se constituindo nos últimos anos como um processo gradual onde suas três etapas se complementam e não são apenas momentos isolados que se realizam de forma individual ou dicotômica, mas isso ainda é recente. Ela hoje é encarada como um processo linear e único que tem em si três momentos: a Educação Infantil (EI), o Ensino Fundamental (EF) e o Ensino Médio (EM). Estas três fases constituem o processo educacional pelo qual crianças e jovens precisam ter como base de preparação para a vida nos seus mais amplos sentidos, seja profissional, pessoal, social, cultural, espiritual ou político.

As Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio de 2011 (BRASIL, 2014) trazem significativas mudanças que orientam a reestruturação da modalidade de ensino no país. Estas, por sua vez, refletirão na reforma do Ensino Médio Politécnico do RS citadas posteriormente. Cabe o alerta que, mesmo que estudos apontem uma melhora no desempenho dos estudantes do Brasil, no -PISA-⁶ (BRASIL, 2011), essa melhora ainda é tímida e os mesmos indicadores de avanço colocam o país em posições ditas 'vergonhosas' se comparados aos investimentos e ao potencial econômico e cultural que dispõe a nação brasileira. Para tanto, políticas que busquem alternativas e melhorias concretas para nosso sistema educacional se colocam com urgência.

No Rio Grande do Sul, especificamente, no ano de 2012, foi instaurado o

⁶ Programa Internacional de Avaliação de Alunos, efetuado pela Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico –OCDE- nos anos de 2009 e 2014. A avaliação é feita através de testes de matemática e ciências a estudantes de Ensino Médio em 65 países participantes da organização.

Ensino Médio Politécnico (RIO GRANDE DO SUL, 2012) em consonância com as DCNEM de 2011 e as novas propostas que surgem para a educação de nível médio. Tais propostas prevêm mudanças significativas no sistema de ensino gaúcho e estas são necessárias para compreender o contexto em que estão inseridos os sujeitos desta pesquisa.

Essa reestruturação, especificamente, aplica uma flexibilização da carga horária do Ensino Médio para tornar possível a introdução do componente curricular Seminário Integrado (SI)⁷ e dá a avaliação caráter emancipatório, diagnóstica, formativa, contínua e cumulativa. Também prevê a divisão dos componentes curriculares por áreas de conhecimento, um maior entendimento para que as mesmas possam efetuar o trabalho interdisciplinar nos projetos elaborados no SI.

Diante de tais perspectiva e necessidades o PNEM surge com a expectativa de ser, de fato, um pacto entre o Governo Federal através do MEC (via Secretaria da Educação Básica -SEB-, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação -FNDE- e das Instituições de Ensino Superior -IES-), Secretarias Estaduais -SEDUC- e Distrital de Educação. Uma rede sistematizada que leva formação interdisciplinar aos participantes do programa que, por sua vez, acontece por meio de oficinas práticas e teóricas transversais as grandes áreas do conhecimento no estudo de cadernos disponibilizados pelo MEC. Estas formações realizadas pelas IES configuram, indubitavelmente, o caráter de extensão, visto que são oferecidas a agentes externos à Universidade por professores da universidade.

Parte da proposta do PNEM, foi a utilização de cadernos de formação que, distribuídos aos professores, tiveram a função de assessorar os educadores a transformar a prática. Destaca-se que os cadernos não são colocados como “manuais”, mas sim como um instrumento orientador, auxiliar nos encontros de formação extensionista, bem como no momento de estudo individualizado.

Sendo o PNEM um curso extensão com duração de 200 horas, com certificação realizada pela UFPel através da Pró-reitoria de Extensão e vinculada às Coordenadorias Regionais de Ensino (CRE's), teve em seu período de referência (2014-2015), duas Etapas e os cadernos também diferenciados em dois momentos. Na primeira etapa foram abordados como temática dos cadernos do I ao VI sucessivamente: o “Ensino Médio e Formação Humana Integral”, “O Jovem como Sujeito do Ensino Médio”, “O Currículo do Ensino Médio, seus sujeitos e o desafio da formação humana integral”, “Áreas do Conhecimento e Integração Curricular”, “Organização e Gestão Democrática da Escola” e “Avaliação no Ensino Médio”.

Para a segunda etapa da formação os cadernos foram voltados às áreas do conhecimento iniciando pela Organização do trabalho pedagógico no EM - Caderno I, Caderno II - Ciências Humanas, Caderno III - Ciências da Natureza, Caderno IV -

⁷ O SI é um componente curricular onde um professor tutor orienta os estudantes na elaboração e aplicação de projetos de pesquisa, de forma interdisciplinar, tendo como eixo central o trabalho e a pesquisa.

Linguagens e Caderno V Matemática. Estes cadernos foram estudados pelos Formadores das Instituições de Ensino Superior (IES), que orientaram os Formadores Regionais (representantes dos estados em suas respectivas secretarias de educação, nas CREs) e esses consecutivamente, realizaram formações com os Orientadores de Estudos, coordenadores pedagógicos ou professores eleitos pelo corpo docente da escola, nos momentos específicos de formação.

As formações com os Orientadores de Estudo e professores, dentro do ambiente educativo, deveriam perfazer um total de cinquenta (50) horas. Ainda, outras cinquenta (50) horas, deveriam ser realizadas em estudos individuais pelos professores, totalizando assim cem (100) horas em cada etapa da formação.

A proposta de formação do PNEM, foi prevista dentro da utilização da "hora atividade". Espaço esse, na carga horária do docente prevista para a dedicação ao estudo dos cadernos e a reunião entre o grupo de professores com seu Orientador de Estudo, proporcionando ainda um trabalho cooperativo entre os docentes e visando a ação interdisciplinar, proposta balizadora do Ensino Médio Politécnico.

Essa proposta, no ensino brasileiro, está em direta vinculação com todas as intencionalidades mundiais, quando se referem aos rankings de avaliações em diferentes modalidades de ensino e diversificados critérios. O documento "Atingindo uma Educação de Nível Mundial no Brasil", publicado pela OCDE e resultado do PISA de 2009, traz, em seu conteúdo, os números da avaliação do Ensino Médio no Brasil em comparação com outros países.

A Educação Continuada na Extensão

A Formação Continuada de professores requer um olhar mais abrangente epistemologicamente, no que tange suas ações e efetivas participações dos docentes. Tudo isso, indica novos conceitos, novas propostas, fundamentados na prática reflexiva e alicerçados na práxis estabelecida pelo docente, em cada espaço educativo. Para tanto novas construções pessoais que revelem novas ações entre ensinar e aprender, necessitam um novo paradigma de formação: uma Educação Continuada.

Contudo, mudar um paradigma, seja ele educativo ou social, requer a definição de limites próprios, representa a criticidade acerca de antigos preconceitos. Essa mudança está nos parâmetros entre o que se quer e aonde se quer chegar, na irrelevância de aceitar a forma como se configuram os conceitos e os valores educacionais, no dia a dia sociocultural, na simples discordância da atual realidade educativa, que se entende como não mais aceitável em parâmetros de século XXI.

Para alguns autores, o termo Educação Continuada indica o processo pessoal de educação contínua, através das escolhas de cada um. Para tanto, aponta-se a escolha do termo 'Educação' pelo significado mais abrangente que pode ter na vida do ser humano e em sua integralidade. Um sentido de formação, que também é ampliado para

a Educação Continuada, pela possibilidade do indivíduo, por toda a vida, continuar seu desenvolvimento.

Cabe destacar que Educação Continuada, enfatizada por Portal e Franciscone (2007, p. 560), refere-se a:

- Processo vital, tendo como característica ser contínuo e permanente.
- É sempre um movimento na busca de algo novo. Não no sentido do inusitado, mas no sentido de agregar conhecimentos que são complementares àqueles que a pessoa já possui.
- Relacionada à trajetória que cada pessoa trilha em sua formação, ao percurso de alguém: fruto de seus interesses, de sua motivação, de sua própria inconformidade com o que possui, do que já dispõe.
- Não se constitui em um conceito novo e sim algo já consagrado, porém com vários significados.
- Educação ao longo da vida: não tem começo, meio e fim e não pode se resumir a seus meros aspectos formais.

Assim, ao refletir sobre a Educação Continuada na extensão universitária, enfatiza-se que essa perpassa a vida do educador que quer estar atualizado em seu fazer pedagógico. Mas não somente isso, pois "à medida que os seres humanos ampliam sua consciência, passam a considerar vida e trabalho como dimensões inseparáveis na busca da felicidade" (PORTAL e FRANCISCONE, 2007, p. 558). Nesse sentido, é preciso que existam espaços pedagógicos, no que diz respeito ao meio escolar, que propiciem momentos de aprendizagens em vivências, numa partilha constante.

Nesta perspectiva de pensar a Educação Continuada, ampliando a consciência de uma formação de professores que ainda se estabelece de modo imperativo, não participativo, em muitos momentos, agora quer vislumbrar uma formação integral, ativa, vivida na prática e nas relações com o outro, neste caso de extensão, com professores e seus pares dentro de uma mesma escola, enfrentando e resolvendo problemas do dia a dia da/na docência; a proposta do PNEM. Conforme Delors (2003, p.85), educação integral "é a ideia de um novo modelo de desenvolvimento mais respeitador da natureza e dos ritmos da pessoa".

Além disso, as sociedades modernas estão em constante movimento de atualização, movidas pela dinâmica das tecnologias que estão sempre em constante reciclagem e modernização, atentam à inovação educacional, para possivelmente abarcar essas e outras transformações, que requer atualização contínua e permanente.

Nisso, López-Barajas (2012, p. 9) destaca que

A inovação educacional, [...] enfatiza, na sociedade atual, que a educação e a aprendizagem contínua se ocupem das transformações tecnológicas, já que em muitos casos os estilos e as formas de vida dos cidadãos, inclusive na organização da produção e do trabalho, são frequentemente orientados pela moda do efêmero, especialmente nas sociedades modernas avançadas, já que o consumo e o preço são os motores dinâmicos do progresso das mesmas (grifo do autor).

Nesse pensar "a Educação Continuada destaca-se como um instrumento por meio do qual os indivíduos buscam manter-se atualizados numa sociedade que muda muito mais rapidamente do que em décadas passadas", afirma Lomônaco (2012, p. 7). Contudo, a Educação Continuada, representa a atualização necessária, no sentido de adaptar-se constantemente às necessidades e potencialidades dos alunos, das juventudes, nos mais diferentes ambientes educativos, compostos pela diversidade de cada indivíduo ali presente, especialmente no âmbito do EM.

O mesmo autor, Lomônaco (2012), também ressalta a importância do investimento pessoal de cada educador, quando fala-se em educação ao longo da vida, de modo a investir no capital humano. Para tanto,

educadores, gestores educacionais e professores necessitam criar espaços de formação permanente para capacitar os cidadãos e contribuir para a adaptação às diferentes transformações econômicas, profissionais, sociais, comunicativas e tecnológicas que caracterizam as sociedades em desenvolvimento (LOMÔNACO, 2012, p. 7).

Esses espaços constituídos e sistematizados dentro do ambiente educativo, e neste caso, através da extensão oportunizada pelo Pacto, podem compor as ações humanas, na pessoalidade, no agir de cada pessoa, indicam e ativam a motivação pessoal, em que cada indivíduo se encontra e se identifica nas representações sociais e culturais do seu meio educacional. Esse autoconhecer-se pode ser entendido como ampliação de consciência, no sentido de o ser humano encontrar-se em sua subjetividade. E pode ser constituído na Educação Continuada pessoal, nas escolhas particulares, mas também na formação em grupo, dentro do ambiente educativo.

Sabe-se que, a carga da Educação, especialmente na pessoa do educador, estão muito mais que processos de ensino e de aprendizagem, principalmente nestes tempos de século XXI e suas adversidades. O educador, em um sentido amplo de responsabilidades que são cada vez mais apontadas pelo social, necessita compor aprendizagens pessoais que possam lhe auxiliar na sua prática cotidiana.

Nisso, a Educação Continuada pode ser o diferencial na vida de professores, quando esta proporcionar formação pessoal. Diferentes abordagens teórico-metodológicas em espaços educativos, sejam eles dentro da escola, ou mesmo nas escolhas pessoais de cada professor, podem contribuir para a construção da integralidade do ser humano.

Contudo, Portal e Franciscone (2007, p. 560) alertam que "é fundamental que ultrapassemos o conceito primário de Educação Continuada, preocupada apenas com as competências intelectuais do homem para viver no mundo da informação." Para que a autoformação constitua-se em momentos de maturidade e desenvolvimento pessoal num continuum, motivar-se para a autorrealização, a Educação Continuada precisa dar significado e motivos pessoais às ações diárias do indivíduo.

Imbernón (2010, p. 78) contribui com essas ideias afirmando que "a formação pode ajudar a definir esse significado daquilo que se faz na prática em situações concretas e, para se alcançar novos saberes, também permite mudar a identidade e o eu de forma individual e coletiva". Ou seja, conforme o mesmo autor, formar uma identidade docente, resultado da capacidade reflexiva, com a capacidade de dar sentido à experiência de cada um, ou mesmo do grupo, em um modelo relacional. Por isso também, a extensão que promova uma Educação Continuada, adequada ao contexto educativo do professor, representa, possivelmente, além de mexer com a subjetividade, indicações renovadas da práxis pedagógica; mais atuais e contextualizadas.

As ações

Neste projeto, os docentes do ensino médio, dentro da realidade educacional e na dimensionalidade do ser humano, foram os sujeitos da ação. Nesse sentido, as reflexões e análises deste texto, são resultados de um trabalho realizado durante o período das formações, bem como no III Seminário Regional do PNEM, na cidade de Pelotas no mês de Março de 2015, como parte integrante da II etapa do programa e em oficinas oferecidas aos orientadores de estudo de duas Coordenadorias Regionais de Educação (12ª e 16ª CREs).

Tais considerações foram construídas a partir da observação das ações de extensão, tal como em questionários de avaliações das mesmas ações que instigaram os sujeitos participantes a descreverem desde sua inserção no programa, até suas percepções sobre a influência nas práticas desenvolvidas nas oficinas pedagógicas ofertadas pelo PNEM no seu cotidiano escolar.

As ações do PNEM, realizadas pela Equipe gestora da UFPel, atingiram diretamente 2.214 professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul distribuídos em um universo de 122 escolas. A organização pedagógica do curso de 200h consistiu-se em duas etapas, assim organizadas: em primeiro lugar, na formação dos Formadores da IES, embasada no contato, apreciação e estudo dos/com os Cadernos do PNEM (BRASIL 2013; BRASIL 2014), estes distribuídos pelo MEC.

Na sequência, foram realizadas oficinas embasadas nas temáticas dos cadernos de estudo do PNEM, na UFPel e nas CREs de abrangência. Primeiro, aconteceram com os Formadores Regionais (Coordenadores Pedagógicos representantes das CRE's) - 8 horas, para a organização das atividades a serem desenvolvidas pela IES e, posteriormente as oficinas de 16h foram realizadas com os Formadores Regionais e Orientadores de Estudo (Coordenadores Pedagógicos das escolas da rede), na ação dos Formadores da IES.

Seguindo o processo de formação, os Orientadores de Estudo trabalharam com os professores e Coordenadores Pedagógicos, nas escolas. Destaca-se que o RS optou em realizar essas formações presenciais de 16h, juntamente com os Formadores Regionais e Orientadores de Estudo. Essas ações em conjunto, buscaram aprofundar

as temáticas dos cadernos já elencados, além de auxiliar na organização dos encontros presenciais com os professores em cada escola.

Também aconteceram três Seminários Estaduais para a avaliação do trabalho realizado nas escolas e a partir dessas avaliações, os participantes desse curso, apontam o PNEM como uma política de formação profissional, muito necessária para a qualidade da escola pública, no sentido da possibilidade de (re)pensar a escola pública, a práxis e a carreira docente. Também foram enfáticos em salientar a importância da realização das oficinas dentro do locus escolar, pelas quais a formação humana pessoal também aconteceu.

As ações de extensão, pensadas nessa perspectiva, configuram como um momento rico de troca bilateral de saberes entre universidade e comunidade, visto que tanto os formadores da universidade são possibilitados de estar mais próximos à realidade da escola pública, bem como os profissionais da educação de estarem em contato com o conhecimento acadêmico-científico e as metodologias desenvolvidas na universidade.

Reflexões a partir das ações de extensão

A análise dos resultados das ações foi realizada, conforme salientado anteriormente, enfatizando a importância do PNEM para a Educação Continuada de professores da rede básica de ensino, direcionada, esta, para os professores do EM, e também, para a importância destas ações para a ressignificação do aprender e ensinar na escola.

No âmbito estadual, a Universidade também colaborou significativamente na organização dos seminários estaduais em parceria com as demais IES participantes (UFRGS, UFSM, FURG, UFFS e Unipampa), constituindo uma rede de colaboração interinstitucional. Esse ponto, especificamente, desvela um ponto interessante do PNEM no RS, visto que a atuação conjunta das IES foi importante para a resolução de problemas comuns a todas, visto a burocracia que implica um programa com tantos atores envolvidos em tantos níveis (municipal, regional, estadual e federal).

Nesse percurso, ao serem questionados sobre o que pensam sobre o PNEM, os sujeitos participantes trazem à tona importantes variáveis que instigam muitas reflexões. Essas apontam para a importância da Educação Continuada na extensão para a atualização da prática docente, bem como, para repensar a práxis que por vezes se encontra atrasada e em dissonância da realidade dos jovens que se encontram nas sala de aula.

Contudo, os participantes do PNEM destacam com ênfase que o programa de formação enquanto Educação Continuada “deve existir, pois o espaço oportuniza o contato entre universidade e escola e a troca de ideias, opiniões, práticas. Construindo, assim, uma educação mais próxima da realidade” (Sujeito 3). Contudo, há que se refletir o que representa efetivamente para a Educação Integral dos professores participantes

essa participação. Talvez, muito mais que autoconhecimento, esses momentos na escola foram significativos pelas relações interpessoais construídas. Isso fica enfatizado na palavras do Sujeito 1: "a formação continuada e permanente é necessária para trabalharmos com esse público que está em busca de identidade, afirmação e que traz perspectivas de vidas (e histórias) diferenciadas. O PACTO vem demonstrando mudança de posturas e maior comprometimento".

Nisso, Portal (2002, p. 15) adverte que "SER professor está hoje a exigir um novo perfil, uma nova postura, caracterizada por uma atitude: pró-ativa, crítica, empreendedora, com habilidades de socialização, facilidades em trabalhar em e com equipes [...]" (grifo do autor). O que também está indicado na fala de outro participante ao afirmar que o PNEM: "É o caminho para seguirmos qualificando nossa prática" (Sujeito 6).

Destaca-se que quase na totalidade dos sujeitos entrevistados nas ações de extensão, referindo-se especificamente ao programa, apontam que o PNEM é "ótima oportunidade para melhorar a atuação na sala de aula. Com as formações do pacto fica mais fácil realizar o planejamento em conjunto, de discutir temas específicos sobre onde a escola está inserida e isso torna o trabalho enriquecedor, pois o professor pode repensar sua prática em sala de aula."

Essas e outras palavras indicam que a proposta do PNEM, de formação no ambiente educativo atingiu seu objetivo de proporcionar atualização aos professores. No entanto, ainda há muito para ser pensado, discutido e construído coletivamente, quando se quer um nova cultura paradigmática de Educação Continuada para educadores. Muito provável que a epistemologia dos conceitos, que envolvem tais intencionalidades de mudanças, precisam ser abordadas para que o professor também perceba a formação como um direito pessoal, não somente um dever a todo educador.

Considerações prospectivas

Sobretudo, cabe salientar que a escola ainda encontra grandes dificuldades de concretizar na praxis, muito daquilo que se produz no campo da Educação. Não se trata de uma deficiência de produção de conhecimento, visto que muito se produz em nossas instituições e programas de pós-graduação, mas sim de aplicação prática no "chão da escola" do que é produzido dentro das cátedras universitárias. É preciso pensar, refletir, agir com especificidade e urgência. A Educação precisa reencontrar seus caminhos de ensino e aprendizagem e, de maneira muito positiva, buscar soluções contextualizadas dentro do próprio ambiente educativo.

A extensão, como parte do tripé que rege as ações da UFPel (ensino, pesquisa e extensão), cumpre papel fundamental na transposição dos conhecimentos construídos academicamente dentro das faculdades, e nesse caso em especial, dentro dos cursos de licenciatura para além das fronteiras da universidade. Assim, levando à comu-

nidade a riqueza que produzimos dentro de nossas salas de aula, de nossos laboratórios e espaços de construção.

Nesse caso, em específico, fomentando uma transformação na realidade da carente educação pública, possibilitando aos docentes da rede pública um “sopro de vivacidade” à seu cotidiano e sua prática. Sem esquecer, é claro, dos jovens que se encontram nos bancos escolares, pois são eles o principal objetivo a ser atingido com essas transformações paradigmáticas.

Uma Educação Continuada voltada para o desenvolvimento de concepções realistas sobre as qualidades pessoais e profissionais, além de proporcionar a satisfação e o bem-estar profissional do docente, promove uma elevação no seu nível de motivação, bem como do próprio estudante. Considerando, conforme Jesus (2004, p.50) que “a motivação do professor é fundamental para que possa superar as dificuldades com que se confronta e realizar-se profissionalmente, mas deve ser consoante com os resultados que efetivamente consegue alcançar”.

Muitas das inovações do campo educacional brasileiro, muito embora com indícios de mudanças, ainda não ultrapassam políticas públicas de cunho governamental. Precisam, no entanto, para compor um paradigma educativo que atenda as necessidades de aprendizagem e de ensino do século XXI, muito além de políticas públicas educacionais, mas investimentos na Educação Inicial, na Educação Continuada, bem como em salários dignos para os educadores buscarem sua autoformação, autorrealização, com desejos pessoais de bem-estar docente, discente e dignidade humana. E, nesse sentido, a extensão universitária tem grande potencial de contribuir para mudanças paradigmáticas na realidade da educação pública.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2004.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Espécies de capital e formas de poder. Florianópolis: UFSC, 2011.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Atingindo uma Educação de Nível Mundial no Brasil: Próximos Passos**. 2011. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1390/atingindo-uma-educacao-de-nivel-mundial-no-brasil-proximos-passos---sumario-executivo/>>. acesso em: 23 de mai. de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa I - **Caderno II**. O jovem como sujeito do ensino médio, 2013.

- BRASIL. **Atingindo uma Educação de Nível Mundial no Brasil: Próximos Passos**, 2011. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1390/atingindo-uma-educacao-de-nivel-mundial-o-brasil-proximos-passos---sumario-executivo/>>. Acesso 23 maio 2015.
- CASTRO, Marta Luz Sisson. Metodologia da Pesquisa Qualitativa: Revendo as Idéias de Edgon Guba. In: ENGERS, M. E. A. **Paradigmas e Metodologias de pesquisa em Educação : notas para reflexão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994, p. 53-64.
- DELORS, Jacques. Educação : um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. São Paulo: Editora Cortez, 8. ed., 2003.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JESUS, Saul Neves de. **Psicologia da Educação**. Coimbra: Quarteto editora, 2004.
- LOMÔNACO, José Fernando B. Apresentação à edição brasileira. In: LÓPEZ-BARAJAS ZAYAS, Emilio. **O Paradigma da Educação Continuada**. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.
- LÓPEZ-BARAJAS ZAYAS, Emilio. et al. **O Paradigma da Educação Continuada**. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, p. 9-29, 1998.
- MOEHLECKE, Sabrina. O Ensino Médio e as Novas diretrizes curriculares Nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Universidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17, n. 49 jan./abr. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2014.
- PORTAL, Leda Lísia Franciosi. O Professor e o despertar de sua espiritualidade. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser Professor**. Edipucrs: Porto Alegre, p. 109-124, 2002.
- _____; FRANCISCONE, Fabiane. **Contribuições da Educação Continuada na construção da inteireza do ser. Educação**. Porto Alegre: EDIPUCRS. n. 3 (63), p. 557-569, set./dez. 2007.
- PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, v. 9, n. 5, October (2001).
- RIO GRANDE DO SUL. Comissão do Ensino Médio e da Educação Superior. Parecer nº 310/2012. **Regimento Escolar Padrão a ser adotado pelo Ensino Médio Politécnico**. I e II. 2012. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_I.pdf> e <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_II.pdf>. Acesso 27 jun. 2014.
- STAKE, Robert E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Ediciones Morata, 1998.